



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Urgências e  
Emergências  
Pediátricas**  
Brasília-DF

**25 A 27 DE  
ABRIL DE 2024**



## **Trabalhos Científicos**

**Título:** Infecções Agudas Das Vias Aéreas Superiores E As Implicações Na População Pediátrica: Perfil Epidemiológico Dos Anos 2022 E 2023

**Autores:** SANDY CONCEIÇÃO DOS SANTOS (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA (FESAR)), KARENN FERNANDA SILVA DELMONDES (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA (FESAR)), JULIANA SILVA RAPOSO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA (FESAR)), JULIANA SANTOS FRANÇA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA (FESAR)), LUANA MARINHO LEAL (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA (FESAR)), JULIANA AURELIO LIMEIRA VARGAS (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA (FESAR)), TAISSA BEATRIZ ASSUNÇÃO CHAGAS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ (FACIMPA)), NICOLE ABUSSAFI MIRANDA DE ABREU (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ (FACIMPA)), REIJANIA CELIA VERAS GOMES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ (FACIMPA)), FABIANO SOUSA E SOUSA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA (FESAR)), THAYS COMANETTI SILVA MOURA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA (FESAR)), ELLEN LIMA FEITOSA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA (FESAR)), ELIABE CAMPOS CANGUSSU (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA (FESAR)), DANIELA LAURENTINO PEREIRA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA (FESAR)), CLEBER QUEIROZ LEITE (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA (FESAR))

**Resumo:** As infecções das vias aéreas superiores (IVAS) estão entre as patologias mais incidentes na população pediátrica. Os agentes etiológicos dessas infecções são vírus e bactérias, sendo a etiologia viral a mais comum, sendo os mais incidentes o vírus sincicial respiratório (VSR), o rinovírus, e influenza. Os sinais e sintomas estão a congestão nasal, rinorreia, irritação da garganta e tosse. No entanto, o curso da doença também pode evoluir com complicações por infecções bacterianas secundárias. "Analisar o perfil epidemiológico e as internações por infecções agudas das vias aéreas superiores no estado do Pará em crianças de 0 a 14 anos no período de 2022 a 2023." O estudo é descritivo e retrospectivo, em que avaliou-se os dados referentes ao perfil das vítimas de infecções agudas das vias aéreas superiores no estado do Pará na idade de 0-14 anos, no período de 2022 a 2023, com as seguintes variáveis: idade, sexo e evolução. As informações foram coletadas por meio de dados secundários disponíveis no banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no qual constam os registros das notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). "No período explorado, foram notificadas 1.910 internações no estado do Pará por infecções agudas das vias aéreas superiores, em crianças de 0 a 14 anos nos anos de 2022 e 2023, sendo mais incidente no ano de 2023 (63,61%). A faixa etária mais acometida foram crianças de 1 a 4 anos de idade (49,10%), seguida de crianças de 5 a 9 anos (22,30%), seguido de crianças com menos de 1 ano (18,69%), por fim, crianças mais velhas com a faixa etária de 10 a 14 anos somaram o menor número de casos (9,895%). O sexo mais acometido foi o sexo masculino (55,78%) na faixa etária de 0 a 9 anos, e em crianças de 10 a 14 anos o sexo mais acometido foi o sexo feminino (53,43%). Não foram notificados óbitos para essa patologia na faixa etária e no período analisado. A partir da análise, é possível afirmar que os índices são maiores em crianças de 1 a 4 anos de idade, o que é consequência de um sistema imunológico frágil que propicia um ambiente favorável para o desenvolvimento de patologias. O tratamento dessas infecções é sempre voltado para a diminuição do desconforto dos sintomas, por isso, é válido ressaltar que o uso de antibióticos voltados para o combate das IVAS é geralmente, inadequado e não preconizado, visto que a principal etiologia em crianças é predominantemente viral, porém ainda é uma prática muito comum o que termina contribuindo para o desenvolvimento de resistência antimicrobiana." Desse modo, nota-se que avanços significativos no manejo das IVAS na pediatria, contudo ainda é necessário o desenvolvimento de estratégias para reduzir o uso inadequado de antibióticos nessa patologia. Por fim, estratégias de prevenção, como a promoção da higiene das mãos, o uso de máscara e a vacinação contra patógenos específicos, são importantes na redução da incidência e gravidade das IVAS em crianças.